

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ERA DIGITAL

CHALLENGES OF BASIC EDUCATION PROFESSIONALS IN THE DIGITAL AGE

Fernanda Geron Rodrigues Sommer¹

Jaqueline de Moraes Costa²

RESUMO

Este trabalho analisa os desafios enfrentados pelos profissionais da educação básica diante das demandas da era digital. A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental, com professoras da educação infantil ao 5º ano, utilizando abordagem qualitativa. Questionários objetivos e descritivos foram aplicados para identificar percepções e dificuldades no uso das tecnologias digitais. Os resultados revelaram reconhecimento da importância desses recursos, mas também insegurança e carência de formação adequada para sua aplicação pedagógica. Como intervenção, realizou-se uma formação abordando o uso de dispositivos e aplicativos digitais. Conclui-se que a formação continuada é essencial para fortalecer a confiança docente, promover inovação e consolidar o uso efetivo das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Básica. Tecnologias Digitais. Aplicação Pedagógica. Formação Docente. Recursos pedagógicos digitais.

ABSTRACT

This study analyzes the challenges faced by basic education professionals in meeting the demands of the digital age, considering technical, pedagogical, and emotional aspects that influence their adaptation. The research was conducted at Minervina França Scudlareck Municipal School with teachers from early childhood education to the 5th grade, using a qualitative approach. Objective and descriptive questionnaires were applied to identify perceptions and difficulties regarding the use of digital technologies. The results revealed recognition of the importance of these resources, but also insecurity and lack of adequate training for their effective pedagogical application. As an intervention, a continuing education workshop was carried out, addressing basic use of devices as well as the application of digital tools, websites, and platforms. It is concluded that continuing education is essential to strengthen teacher confidence, promote innovation, and consolidate the effective use of digital technologies in the teaching and learning process.

Keywords: Basic Education. Digital Technologies. Pedagogical Application. Teacher Training. Digital Pedagogical Resources.

¹ Especialista em Educação Digital para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Docente do Laboratório de Aprendizagem Criativa na Secretaria Municipal de Educação do Município de Ponta Grossa., Paraná, Brasil. fergrs@gmail.com. Orcid 0009-0002-0189-9321

² Doutora em Ensino de Ciências e Tecnologia. Docente da Rede Estadual de Educação do Paraná no município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. j.moraiscosta@hotmail.com. Orcid 0000-0003-2161-5509

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem influenciado significativamente todos os setores da sociedade, transformando a maneira como as pessoas se comunicam, acessam informações, trabalham e aprendem. No campo educacional, essas transformações impactam também a prática pedagógica, principalmente no que diz respeito à integração das tecnologias digitais no cotidiano escolar. A educação básica tornou-se um espaço onde se evidenciam tanto as possibilidades quanto os entraves relacionados ao uso de recursos digitais em sala de aula.

O objeto de estudo deste trabalho, portanto, concentra-se nos desafios enfrentados pelos profissionais da educação básica diante das demandas da era digital, investigando não apenas as dificuldades técnicas e pedagógicas, mas também as resistências emocionais e estruturais que interferem nesse processo de adaptação e inovação.

Em uma análise histórica, o uso de tecnologias na educação não é uma novidade recente. Desde a chegada de recursos audiovisuais como televisão, rádio e posteriormente os computadores e a internet, educadores vêm sendo convidados a repensar suas metodologias de ensino. No entanto, o uso dos recursos digitais se intensificou nas últimas décadas, especialmente com o surgimento de ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas educacionais e dispositivos móveis, culminando em uma explosão no uso da tecnologia durante o período da pandemia da Covid-19. Nesse contexto, escolas e docentes se viram forçados a migrar rapidamente para o ensino remoto, revelando lacunas estruturais e formativas que há muito estavam presentes, mas que foram potencializadas pela situação da época. Tal experiência deixou evidente que o simples acesso às ferramentas não garante uma prática pedagógica eficaz, pois é necessário planejamento, preparo docente e apoio pedagógico.

Na atualidade, mesmo com o retorno das atividades presenciais, o desafio de incorporar as tecnologias digitais de maneira significativa e crítica ainda persiste. Muitos professores da educação básica enfrentam dificuldades para utilizar esses recursos de forma integrada aos objetivos de aprendizagem. Muitas hipóteses podem ser levantadas, como a carência de formação continuada, a falta de suporte técnico e pedagógico, as infraestruturas escolares deficientes e a resistência a mudanças são fatores que contribuem para esse cenário. Além disso, aspectos emocionais, como o medo do desconhecido e a insegurança frente às novas exigências, podem influenciar negativamente na abertura dos educadores para a inovação. Diante disso, torna-se essencial compreender os reais obstáculos enfrentados por esses profissionais e refletir sobre estratégias que promovam uma transição mais consciente, acolhedora e eficaz rumo à transformação digital no contexto educacional.

A escolha por investigar este tema justifica-se pela importância de compreender como os profissionais da educação básica estão lidando com as exigências da era digital, considerando que eles desempenham papel central no processo de ensino-aprendizagem. Ao analisar as dificuldades e resistências enfrentadas no uso das tecnologias digitais, espera-se contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de formação que auxiliem na superação desses desafios. A relevância social e educacional da pesquisa reside na possibilidade de oferecer subsídios para melhorar a qualidade do ensino, tornando-o mais compatível com as necessidades e características da sociedade contemporânea, cada vez mais tecnológica, conectada e dinâmica.

Nesse sentido, o problema central que norteia esta investigação é: de que forma os profissionais da educação básica estão preparados para integrar as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas e quais são os principais obstáculos enfrentados nesse processo? Com base nesse questionamento, o objetivo geral do estudo é analisar as dificuldades e resistências dos profissionais da educação básica frente à digitalização do ensino, com ênfase nos aspectos pedagógicos e emocionais. Entre os objetivos específicos, destacam-se: identificar as principais dificuldades pedagógicas enfrentadas pelos educadores na utilização de tecnologias digitais; investigar os motivos que influenciam a resistência dos professores à adoção dessas tecnologias; e propor estratégias de formação docente que favoreçam uma melhor adaptação ao contexto digital.

Para alcançar tais objetivos, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, adotando-se o tipo de pesquisa investigativa e formativa tendo como principal finalidade compreender e acompanhar as fragilidades apontadas durante a pesquisa, buscando auxiliar e aperfeiçoar pontos frágeis durante sua realização, e não apenas avaliá-los ao final, pois como cita Brandão (1981), toda pesquisa é também uma forma de educar e de transformar.

Como procedimentos, foi realizada aplicação de questionário e entrevista com professores da educação básica, com foco na compreensão das experiências vividas, percepções, dificuldades, resistências e sentimento em relação ao uso da tecnologia no ambiente escolar. Procurou-se também auxiliar os profissionais da educação no processo de inserção das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, cujo objetivo foi possibilitar maneiras de facilitar a compreensão e a importância da utilização de recursos tecnológicos em sua prática pedagógica.

A pesquisa foi realizada através de um questionário com o objetivo de identificar suas dificuldades e limitações no uso de recursos tecnológicos no ambiente pedagógico. A investigação buscou compreender como esses profissionais lidam com a inserção das tecnologias digitais em suas práticas educativas, revelando desafios como a falta de formação específica, a escassez de equipamentos adequados e o receio diante de ferramentas desconhecidas. Com isso, pode-se analisar um panorama abrangente e fundamentado sobre os desafios enfrentados pelos profissionais da educação básica na era digital, contribuindo para o aprimoramento de suas práticas e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, inovador e alinhado às demandas do século XXI.

Nesse sentido, propôs-se a realização de intervenção através de uma formação no formato de oficina pedagógica destinada aos professores entrevistados da Escola Municipal Professora Minervina França Scudlareck, que contemplou temas voltados ao uso pedagógico das tecnologias digitais, abordando práticas inovadoras, metodologias ativas, pensamento computacional, uso de ferramentas educacionais, recursos digitais e plataformas interativas. A formação pautou-se na resolução de dúvidas práticas, no enfrentamento das dificuldades relatadas nas entrevistas e na construção de estratégias que possibilitem a integração efetiva da tecnologia ao planejamento pedagógico, de forma acessível, colaborativa e alinhada às diretrizes da BNCC. Dessa maneira, espera-se fortalecer a autonomia dos docentes, reduzir resistências e potencializar o uso das tecnologias como instrumentos de mediação no processo de ensino e aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação básica desempenha um papel fundamental na formação do cidadão, sendo o alicerce sobre o qual se constroi não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também social, ético e cultural dos indivíduos. É nessa etapa da vida escolar que os alunos têm acesso aos conhecimentos essenciais para compreender o mundo, desenvolver competências cognitivas, habilidades socioemocionais e construir os valores que orientarão sua atuação na sociedade.

Segundo Saviani (2008), a educação é condição indispensável para o exercício pleno da cidadania, pois permite o acesso aos saberes historicamente acumulados pela humanidade, fundamentais para a inserção crítica e transformadora no contexto social. Portanto, a educação básica vai além da mera instrução, sendo um espaço formativo que promove a construção da autonomia, do senso crítico, da responsabilidade e do respeito à diversidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reforça essa perspectiva ao afirmar que a educação básica tem por finalidade “o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1996, art 2º). Dessa forma, ela não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas também para atuarem de forma ética, consciente e solidária na sociedade.

Diante desse cenário, é evidente que investir na educação básica significa investir na construção de uma sociedade mais desenvolvida, democrática, ética e solidária. Ela é, portanto, uma das mais importantes ferramentas de transformação social e de fortalecimento da cidadania.

A educação básica, como espaço de formação do cidadão, não pode se distanciar das transformações tecnológicas que impactam a sociedade contemporânea. A inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar é, portanto, uma necessidade estratégica para garantir que os alunos estejam preparados para viver, conviver e atuar em um mundo cada vez mais digital, conectado e dinâmico.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

É evidente que as tecnologias digitais, quando integradas de forma pedagógica e intencional, não apenas enriquecem o processo de ensino e aprendizagem, mas também desenvolvem nos alunos habilidades fundamentais para o exercício pleno da cidadania no século XXI, como pensamento crítico, desenvolvimento do pensamento computacional, resolução de problemas, colaboração, criatividade e letramento digital. Sendo assim, o uso de recursos digitais na educação básica não se resume ao uso de ferramentas, mas representa uma mudança na cultura escolar, tornando o processo educativo mais interativo, dinâmico e conectado com a realidade dos estudantes. Nesse sentido, como afirma Moran (2015, p. 15), “integrar as tecnologias digitais na educação significa repensar o papel do professor, dos alunos, dos conteúdos e da própria escola, criando formas mais colaborativas, criativas, flexíveis e personalizadas de ensinar e aprender”, o que reforça que a presença da tecnologia no ambiente escolar não deve ser superficial, mas transformadora, alinhando-se às demandas de uma sociedade cada vez mais digital e interconectada.

O Ministério da Educação, por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconhece a importância da tecnologia na formação dos alunos, estabelecendo o desenvolvimento da competência digital como uma das dez competências gerais da educação básica. A BNCC (Brasil, 2018, p. 9) destaca que os alunos devem ser capazes de “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo a escola, o trabalho e outras práticas sociais), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.”

Nesse sentido, a inserção das tecnologias digitais na educação básica é uma necessidade para a formação de cidadãos capazes de interagir com o mundo digital de maneira ética, segura, crítica e produtiva. A escola, ao utilizar tecnologias como recursos pedagógicos, amplia os espaços e as possibilidades de aprendizagem, rompe com os limites físicos da sala de aula e dialoga com a cultura digital que faz parte do cotidiano dos alunos.

Por outro lado, a presença da tecnologia na escola também representa um desafio para os educadores, que precisam estar preparados para mediar esse processo de forma consciente e reflexiva. Como destacam Almeida e Valente (2011), a integração das tecnologias na educação exige que o professor desenvolva não apenas competências técnicas, mas também competências pedagógicas e sociais que permitam uma prática inovadora e transformadora.

Portanto, a utilização das tecnologias na educação básica é um dos caminhos mais eficientes para promover uma aprendizagem significativa, participativa e conectada com as demandas atuais da sociedade. Trata-se de uma ferramenta que, quando bem utilizada, potencializa a missão da educação de formar cidadãos críticos, autônomos, responsáveis e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: O PAPEL DO PROFESSOR

Na sociedade atual, marcada por rápidas transformações tecnológicas e sociais, o professor assume um papel ainda mais complexo, que exige constante atualização, sensibilidade pedagógica e capacidade de lidar com a diversidade presente no ambiente escolar. O papel do professor na educação básica vai muito além de simplesmente transmitir conteúdo. Ele é mediador do conhecimento, facilitador da aprendizagem e responsável por criar ambientes que estimulem o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e ético dos alunos.

Como destaca Libâneo (1994, p. 31), “o professor é um profissional da prática educativa, cuja função principal é organizar e conduzir situações de ensino, nas quais os alunos se apropriam dos conhecimentos, desenvolvem capacidades e formam atitudes e valores.” Isso significa que seu papel não se limita à reprodução de saberes, mas se estende à criação de estratégias didáticas que considerem as necessidades e realidades dos estudantes, buscando tornar o conhecimento acessível, significativo e contextualizado. O professor, portanto, deve ser capaz de articular teoria e prática, estimulando a construção ativa do conhecimento por parte dos alunos.

Na mesma linha, afirma Tardif (2002, p. 36), que “os saberes do professor são saberes compostos, heterogêneos, provenientes de diferentes fontes, construídos socialmente e desenvolvidos na prática.” Esses saberes se constroem ao longo da formação inicial, da

prática profissional e das interações no contexto escolar, contribuindo para a constituição da identidade docente. Isso reforça a ideia de que o papel do professor na educação básica é dinâmico e requer constante reflexão e atualização em sua prática. O docente precisa atuar como um profissional reflexivo, capaz de adaptar metodologias, incorporar tecnologias e promover uma educação que dialogue com os desafios e as demandas do século XXI.

Portanto, na educação básica, o professor não é apenas transmissor de conteúdos, mas formador de cidadãos críticos, autônomos e preparados para interagir de maneira ética e responsável com a sociedade. Seu papel é central na construção de uma escola inclusiva, democrática e voltada para a formação integral dos estudantes.

O uso das tecnologias digitais na educação básica tem se consolidado como uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem. As tecnologias digitais são recursos, ferramentas e dispositivos baseados em meios digitais que permitem a criação, o acesso, o compartilhamento e a construção de informações e conhecimentos. Essas tecnologias incluem computadores, tablets, lousas digitais, celulares, internet, aplicativos, plataformas educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, além de softwares educativos e jogos digitais.

De acordo com Moran (2015, p. 22), “as tecnologias digitais ampliam muito as possibilidades de aprender, de ensinar, de criar, de interagir, tornando o conhecimento mais acessível, mais dinâmico, mais flexível, mais colaborativo.” Na educação básica, essas ferramentas contribuem significativamente para tornar as aulas mais interativas, despertando maior interesse dos alunos e favorecendo uma aprendizagem mais significativa. Elas possibilitam o acesso a diferentes linguagens como vídeos, animações, infográficos e simulações que enriquecem o processo de construção do conhecimento, além de permitirem práticas pedagógicas que vão além da sala de aula tradicional.

As tecnologias digitais, quando bem integradas ao planejamento pedagógico, auxiliam o professor a diversificar metodologias, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e personalizar a aprendizagem. Bacich e Moran (2018) destacam que a tecnologia não substitui o professor, mas potencializa sua atuação, oferecendo suporte para práticas mais criativas, colaborativas e centradas no aluno. Além de facilitar o acesso à informação, as tecnologias digitais promovem a inclusão, permitem atender diferentes estilos de aprendizagem e desenvolvem competências essenciais no século XXI, como a autonomia, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração. Contudo, seu uso eficaz depende de um professor preparado, que compreenda não apenas o funcionamento técnico dessas ferramentas, mas, sobretudo, como elas podem ser integradas de forma intencional e pedagógica ao currículo.

Dialogando com o tema, há de se considerar que as práticas pedagógicas representam o conjunto de ações, estratégias e metodologias adotadas pelo professor no processo de ensino-aprendizagem. Elas se materializam na forma como o docente organiza os conteúdos, escolhe os recursos, propõe atividades e estabelece interações em sala de aula, com o objetivo de promover aprendizagens significativas. De acordo com Libâneo (2013), a prática pedagógica é uma atividade intencional, fundamentada em objetivos educacionais, orientada por teorias do conhecimento e da aprendizagem, mediando a relação entre o aluno e o saber. Assim, ela vai além da simples transmissão de informações, buscando desenvolver competências, habilidades e valores nos estudantes.

Portanto, com a inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar, surgem as práticas pedagógicas digitais, que são aquelas que incorporam recursos tecnológicos ao processo educativo, de forma planejada e intencional, alinhando-os aos objetivos pedagógicos. Segundo Bacich, Tanzi e Moran (2018), essas práticas ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando os estudantes protagonistas, engajados em atividades mais colaborativas, criativas e interativas.

A utilização das práticas pedagógicas com recursos tecnológicos no contexto escolar contribui de forma significativa para tornar as aulas mais dinâmicas, contextualizadas e próximas da realidade dos alunos, que já estão imersos na cultura digital. Tardif (2002) enfatiza que a prática do professor não é neutra nem improvisada, ela é fruto de saberes construídos na interação com sua formação, com os outros e com as exigências do contexto. Dessa forma, o uso da tecnologia deve estar sempre vinculado a uma proposta pedagógica clara, que favoreça a construção do conhecimento, a autonomia dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

Por isso, é fundamental que os professores estejam em constante processo de atualização e desenvolvimento profissional, superando desafios e barreiras, sejam elas relacionadas ao domínio técnico das ferramentas, à infraestrutura escolar ou à resistência às mudanças. Como destaca Moran (2015), ensinar na era digital exige que o professor reinvente suas práticas, seja flexível, aprenda continuamente e saiba trabalhar de forma colaborativa, utilizando a tecnologia como aliada e não como um fim em si mesma. Ultrapassar essas barreiras significa não apenas incorporar ferramentas tecnológicas, mas repensar a prática pedagógica, adotando metodologias mais ativas, centradas no aluno, e que dialoguem com as demandas de uma sociedade cada vez mais conectada, dinâmica e em constante transformação.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O USO DE TECNOLOGIAS

Portanto, adotar práticas pedagógicas que integrem recursos digitais não é apenas uma questão de modernização, mas uma necessidade pedagógica para garantir uma educação de qualidade, inovadora e capaz de preparar os alunos para os desafios do presente e do futuro. A formação contínua do professor e sua disposição para refletir sobre sua prática são condições essenciais para que a tecnologia se torne, de fato, uma ferramenta poderosa na construção de aprendizagens significativas e transformadoras.

Visto isso, a atualização dos professores através de formação continuada torna-se um elemento indispensável para garantir a qualidade do ensino e a eficácia dos processos de aprendizagem. A velocidade com que as tecnologias evoluem exige que os profissionais da educação estejam em permanente atualização, desenvolvendo competências não apenas técnicas, mas também pedagógicas, éticas e socioemocionais, que lhes permitam atuar de forma crítica, criativa e eficaz no contexto escolar contemporâneo.

Segundo Perrenoud (2000, p. 7), “ensinar é uma profissão que se aprende, que se exerce e se aperfeiçoa continuamente”. A formação inicial, embora fundamental, não é suficiente para dar conta das complexas demandas da atualidade. A formação continuada surge, então, como um processo essencial para que os docentes possam acompanhar as mudanças, compreender as linguagens digitais e utilizar as ferramentas tecnológicas como aliadas na construção de práticas pedagógicas inovadoras e significativas.

A integração das tecnologias digitais no ambiente escolar não se limita ao uso de equipamentos e softwares, mas requer uma transformação na postura docente, no planejamento pedagógico e na própria concepção de ensino e aprendizagem. Como destacam Bacich e Moran (2018, p. 25), “o professor na era digital precisa ser mediador, facilitador, curador e designer de experiências de aprendizagem, utilizando os recursos tecnológicos para promover uma educação mais ativa, colaborativa, flexível e centrada no aluno”. Isso reforça a necessidade de que os educadores estejam preparados para lidar com novas metodologias, plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos interativos.

Além disso, a formação continuada não deve se restringir a aspectos técnicos, mas precisa contemplar reflexões sobre o papel social da tecnologia na educação, as questões éticas envolvidas e as transformações no processo de ensinar e aprender. Assim, o professor atualizado é aquele capaz de selecionar, adaptar e utilizar criticamente as tecnologias, considerando as necessidades dos alunos, os objetivos pedagógicos e o contexto escolar.

O próprio Ministério da Educação, por meio de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforça a necessidade de que os docentes desenvolvam a competência digital, não apenas para utilizar ferramentas, mas para formar alunos capazes de atuar de forma ética, crítica e responsável no mundo digital (Brasil, 2018).

Portanto, investir na formação continuada dos professores é investir na melhoria da educação básica, pois contribui diretamente para a qualificação do ensino, para a redução das desigualdades educacionais e para a construção de uma escola que dialogue com a realidade dos estudantes. Pode-se afirmar que um ambiente escolar passará por mudanças se os profissionais também estiverem dispostos a rever sua prática e fazer adaptações necessárias para uma educação mais qualitativa, pois os professores são parte relevante para que ocorra tal mudança. Dessa maneira, é fundamental que os sistemas educacionais, as instituições formadoras e os próprios docentes reconheçam que a formação permanente é um direito, um dever e uma necessidade para enfrentar os desafios da educação na era digital.

O uso das tecnologias digitais na educação básica não é mais uma opção, mas uma necessidade para que a escola acompanhe as transformações sociais, culturais e tecnológicas da atualidade. Nesse processo, o papel do professor é central, tanto como mediador quanto como inovador, capaz de transformar desafios em oportunidades de aprendizagem.

A formação continuada e a adoção de práticas pedagógicas alinhadas às demandas da era digital são fundamentais para que os educadores possam não apenas utilizar recursos tecnológicos, mas também promover uma educação de qualidade, inclusiva, criativa e transformadora.

ANÁLISE DOS RESULTADOS: PRÁTICA DO USO DOS RECURSOS DIGITAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Dante dos desafios que a era digital impõe à educação básica, torna-se imprescindível compreender como os professores estão lidando com a utilização das tecnologias digitais no contexto escolar. Neste contexto, realizou-se uma pesquisa com as professoras da Escola Municipal Minervina França Scudlareck, localizada no município de Ponta Grossa, com o objetivo de investigar suas percepções, dificuldades e anseios no uso das tecnologias como instrumento pedagógico.

É evidente que a integração efetiva das tecnologias digitais na educação não acontece de forma automática, sendo necessária uma adequação na atuação docente, no planejamento e na concepção de ensino. Bacich e Moran (2018, p. 17) destacam que “o professor da era digital precisa ser mediador, facilitador e designer de experiências de aprendizagem, utilizando os recursos tecnológicos para promover uma educação maisativa e colaborativa”. No entanto, muitos docentes ainda se deparam com obstáculos, como a insegurança no uso das ferramentas e a falta de formação adequada.

Para a realização deste estudo, aplicou-se um questionário composto por oito questões de múltipla escolha e duas descriptivas, direcionado à quinze professoras da educação infantil até o quinto ano do ensino fundamental. O instrumento buscou levantar informações sobre o uso das tecnologias, as principais dificuldades enfrentadas, as percepções sobre os benefícios das ferramentas digitais e as necessidades formativas das docentes.

As perguntas de múltipla escolha foram:

1. Você se sente preparada para utilizar recursos tecnológicos em suas aulas?
2. Com que frequência você utiliza tecnologias digitais nas atividades com seus alunos?
3. Quais recursos tecnológicos você costuma utilizar em suas aulas?
4. Você considera que recebeu formação adequada para utilizar tecnologias digitais no contexto pedagógico?
5. Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta ao utilizar tecnologia na sua prática?
6. Você acredita que as tecnologias digitais podem melhorar a aprendizagem dos alunos?
7. Que tipo de apoio você considera mais necessário para aprimorar seu uso das tecnologias?
8. Você se sente motivada a aprender mais sobre o uso das tecnologias na educação?
9. As questões descriptivas foram:
 10. Descreva como você enxerga o uso das tecnologias no contexto da sua prática pedagógica.
 11. Quais sugestões você daria para que a escola possa apoiar melhor os professores no uso das tecnologias?

Os dados coletados revelaram um cenário caracterizado por insegurança no uso das tecnologias e pela carência de formação específica trazendo percepções importantes sobre o uso das tecnologias no contexto pedagógico. Ao serem questionadas se se sentem preparadas para utilizar recursos tecnológicos em sala, muitas afirmaram: “Sinto-me parcialmente preparada. Consigo usar algumas ferramentas básicas, mas ainda tenho dificuldades com outras mais avançadas” e “Não me sinto segura. Falta formação adequada

e prática com os recursos". Sobre a frequência de uso das tecnologias com os alunos, as respostas variaram entre "Apenas ocasionalmente, quando o recurso está disponível e tenho segurança em usá-lo" e "Uso com frequência, mas de forma limitada, como vídeos e apresentações". Quanto aos recursos mais utilizados, mencionaram: "Vídeos do YouTube, atividades no PowerPoint e jogos educativos em sites". Quando perguntadas sobre a formação recebida, destacaram: "A formação que tive foi superficial e não voltada para a prática em sala de aula". As principais dificuldades relatadas foram: "Falta de formação específica e insegurança ao lidar com problemas técnicos" e "Falta de tempo para explorar e planejar atividades com o uso da tecnologia".

Apesar das respostas demonstrando insegurança e algumas limitações ao utilizar recursos tecnológicos no ambiente escolar, as professoras mostraram-se confiantes quanto ao potencial pedagógico das tecnologias, dizendo: "Acredito que motivam os alunos e facilitam o entendimento de alguns conteúdos". Em relação ao apoio necessário, disseram: "Formações práticas e continuadas que mostrem como aplicar os recursos na sala de aula" e "Mais suporte técnico na escola e tempo para planejar". Sobre a motivação para aprender mais, destacaram: "Sim, mas sinto falta de condições adequadas e incentivo". Nas respostas descriptivas, uma professora relatou: "Vejo as tecnologias como ferramentas importantes para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, mas ainda me sinto limitada pelo pouco conhecimento e pela falta de recursos adequados". Outra sugeriu: "A escola precisa oferecer formações práticas e criar momentos de troca entre os professores para fortalecer o uso das tecnologias".

Mesmo evidenciando dificuldades, as respostas também mostraram interesse e disposição das professoras em adquirir novos conhecimentos, com apoio e formação adequada. Este dado corrobora a afirmação de Nóvoa (2009, p. 25), que defende que "não há mudança na escola sem mudança nos professores", reforçando que a formação contínua é indispensável no contexto atual.

Diante desses resultados, foi planejada e executada uma formação no formato de oficina pedagógica, com foco no desenvolvimento das competências digitais das docentes. A formação foi realizada de maneira prática, utilizando a tela interativa e notebooks, para garantir que as professoras se familiarizassem não só com os equipamentos, mas também com seus diversos usos pedagógicos.

Durante o encontro, realizado no período de hora atividade coletiva das professoras, com duração total de quatro horas, foi desenvolvido um momento formativo através de uma oficina prática e interativa. Inicialmente, apresentaram-se comandos básicos de uso dos dispositivos digitais da tela interativa, incluindo procedimentos de configuração, login, criação de contas em plataformas educacionais e organização de arquivos. Essa etapa teve o objetivo de quebrar barreiras iniciais de insegurança e promover familiaridade com os equipamentos.

Na sequência, foram sugeridos e explorados diversos recursos digitais, tais como aplicativos educativos, sites interativos, plataformas de aprendizagem colaborativa e jogos digitais, selecionados por seu potencial de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. As professoras puderam explorar livremente essas ferramentas, experimentar suas funcionalidades, simular atividades e identificar possibilidades de aplicação nos diferentes componentes curriculares.

O encontro também contemplou momentos de esclarecimento de dúvidas individuais e coletivas, nos quais cada participante teve a oportunidade de relatar suas experiências prévias, compartilhar desafios e buscar orientações específicas sobre como adaptar as tecnologias ao seu contexto escolar. A troca de experiências contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo e consolidar uma rede de apoio entre as docentes.

Além disso, promoveu-se uma reflexão coletiva sobre a integração pedagógica das tecnologias, destacando o seu papel na construção de aulas mais dinâmicas, significativas e alinhadas às necessidades e interesses dos alunos da contemporaneidade. Foi enfatizada a importância de se pensar as ferramentas digitais não apenas como recursos de apoio, mas como elementos integrados ao cotidiano escolar, capazes de estimular a participação ativa, a criatividade e o protagonismo dos estudantes.

Figura 1 - Recursos digitais e tecnológicos que podem ser utilizados



Fonte: Produzido pelas autoras (2025)

Figura 2 - Registro da formação com as professoras



Fonte: Produzido pelas autoras (2025)

Essa experiência formativa confirma o que Almeida (2019) destaca sobre a importância de uma formação continuada que vá além do domínio técnico e promova reflexões sobre como integrar as tecnologias de maneira crítica, ética e pedagógica no cotidiano escolar. Ademais, está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que inclui a competência digital como um dos eixos essenciais para a formação dos estudantes e, consequentemente, dos professores (Brasil, 2018).

Portanto, constata-se que a formação pedagógica, quando estruturada de forma prática, contextualizada e colaborativa, é fundamental para que os professores se sintam mais seguros e preparados para utilizar as tecnologias digitais como recurso pedagógico. Conforme defendem Bacich e Moran (2018), os professores precisam ser protagonistas nesse processo, assumindo uma postura de aprendizado constante e de inovação, elementos essenciais para uma educação de qualidade na era digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos avanços tecnológicos e das exigências da sociedade contemporânea, este trabalho buscou analisar os desafios enfrentados pelos profissionais da educação básica na inserção das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. A pesquisa realizada evidenciou que, embora haja reconhecimento sobre a importância das tecnologias para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, ainda persiste uma considerável dificuldade por parte dos professores em utilizar essas ferramentas de forma efetiva e significativa.

Os dados levantados demonstraram que as principais barreiras estão relacionadas à falta de formação específica, à insegurança no manuseio dos recursos tecnológicos e à resistência às mudanças, muitas vezes associada à ausência de suporte técnico e pedagógico voltada à essa habilidade. Estes resultados estão em consonância com o que apontam autores como Bacich e Moran (2018) e Almeida (2019), que defendem a necessidade urgente de formação continuada voltada para o desenvolvimento das competências digitais dos docentes.

A formação oferecida durante a pesquisa se mostrou fundamental, proporcionando às professoras momentos de aprendizagem prática, troca de experiências e familiarização com ferramentas digitais aplicáveis ao contexto escolar. Essa iniciativa reforça a ideia de que a formação continuada é um caminho indispensável para que os professores se sintam mais seguros, preparados e motivados a utilizar as tecnologias como aliadas no processo educativo.

Portanto, conclui-se que, para que a educação básica cumpra seu papel de formar cidadãos críticos, participativos e preparados para os desafios do século XXI, é essencial investir na capacitação dos profissionais da educação. Além disso, é necessário que as instituições escolares ofereçam suporte, infraestrutura adequada e programas permanentes de formação, visando à construção de uma prática pedagógica inovadora, significativa e alinhada às demandas da era digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias digitais na educação:** possibilidades para a formação de professores. São Paulo: Loyola, 2019.

BACICH, Lilian; TANZI, Silvia; MORAN, José Manuel (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é pesquisa participante.** 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

NÓVOA, António. **Professores:** Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.